

ESCABIOSE CANINA COM TRANSMISSÃO TRANSITÓRIA PARA HUMANOS

(Canine scabies with transitory transmission for human)

Lucianne dos Santos SILVA¹; Vivianne Maria Mororó CORRÊA^{1*}; Djana Batista CAVALCANTE¹; Robério Ferreira FIUZA²; Vivian Aguiar VIANA²; Erika Rafaelle Araújo COSTA²

¹Centro Universitario (UNINTA), Rua Cel. Antonio Rodrigues Magalhães, 359, Dom Expedito Lopes, Sobral- CE; ²MEDVET Multiclínica Veterinária, Sobral, CE. *Email: viviannem.c@hotmail.com

ABSTRACT

Canine scabiosis is a dermatopathy caused by a sarcoptes scabiei mite, of a zoonotic nature, which presents with intense itching and alopecia. Treatment is mandatory for both the animal and the human. It usually affects pups and they live in agglomerations such as kennels, street animals, and petshop. It is therefore essential to care for the health of a new animal and the periodicity of such care, and the hygiene of the environment and objects such as containers, beds, clothes, covers, toys to avoid re-infestation of the animal, and people in touch.

Key words: Zoonotic, alopecia, scabiosis.

INTRODUÇÃO

A escabiose canina é uma dermatopatia causada por um ácaro escavador *Sarcoptes scabiei*, de caráter zoonótico. É uma doença que resulta em prurido intenso, crostas, pápulas, alopecia e escoriações. Os animais mais susceptíveis são os que vivem em aglomeração, como canis, abrigos e pet shops. A transmissão para humanos é feita através do contato com animais acometidos, ou por fômites, como brinquedos pets (HNILICA, 2012).

A escabiose quanto mais rapidamente diagnosticada, mais fácil de ser tratada. O tratamento baseia-se em sistêmico e/ou tópico. No caso de infecções secundárias, também pode-se fazer um tratamento de suporte com o uso de antibiótico sistêmico apropriado (ANDRADE *et al.*, 2017).

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de escabiose canina em um cão da raça daschund, com transmissão para sua proprietária, que esta por sua vez demonstrou pápulas na região que mais entrava em contato com seu cão, os braços.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendida uma cadela, Daschund, sete meses na clínica MEDVET - Multiclínica Veterinária. O animal foi adquirido de um canil e chegou à clínica com histórico de prurido intenso.

*Endereço para correspondência:
viviannem.c@hotmail.com

Ao exame físico, pode-se observar alopecia em regiões do cotovelo, borda das orelha, na região ventral e início de cauda, presença notável de descamação pilosa, aumento de linfonodos submandibular, pré-escapular e popliteo, e presença de reflexo otopodal.

Realizou-se Exame Parasitológico de Raspado Cutâneo das bordas das regiões alopecicas e foi levado rapidamente para avaliação microscópica. No caso em questão, foi escolhido o Fluralaner para o tratamento, 1 comprimido em dose única, juntamente com Prednisolona na dose de 0,5 mg/kg e Clemastina 0,5mg BID, durante 5 dias, com a finalidade de diminuir o intenso prurido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste relato de caso, foram observados alguns desses sinais clínicos, como: prurido intenso, alopecia em cotovelo, região ventral, início de cauda, escoriações e descamação também estava presente.

O reflexo otopodal, é um exame de fácil realização, sendo altamente subjetivo para a escabiose, mas que apresente 80% de exatidão. Ele consiste em se friccionar o pavilhão auricular do animal, desencadeando assim um reflexo automático de coceira (HNILICA, 2012).

O diagnóstico definitivo do presente relato se fez pela associação do histórico e do exame físico, representado pela distribuição de lesões clássicas da escabiose e da positividade do reflexo otopodal, e pela presença do ácaro no raspado superficial. Segundo Tilley *et al.* (2015), a escabiose geralmente está associada a animais que vivem em situações de aglomerações, como canis e petshops. Os raspados são positivos em até 50% dos casos, e no caso da sorologia (ELISA), apesar de sua alta sensibilidade e especificidade, pode resultar em falso-negativos, tendo sido no animal em questão positivo no exame de raspado da pele e tendo sido de grande relevância para o diagnóstico e a terapêutica ideal.

Foi demonstrado por Andrade *et al.* (2017), que o tratamento pode ser feito pela via sistêmica ou tópica. A terapia tópica é tão eficaz quanto a sistêmica, mas como desvantagem os proprietários demonstram mais dificuldades em seguir a sua posologia, podendo utilizar fipronil spray, aplicando sobre o dorso do animal com intervalo de duas semanas. A terapia sistêmica pode ser feita através da utilização de ivermectina comprimido, por via oral em quatro doses e com intervalo de 7 dias, ou através do uso de fluralaner ou sorolaner.

A utilização eficaz do uso do fluralaner contra a sarna sarcóptica, resulta em cura clínica do paciente e resultado cutâneo negativo (CASTRO e ZIMERMANN, 2016). No animal do caso em questão, o tratamento foi realizado com fluralaner em dose única, juntamente com prednisolona na dose de 0,5 mg/kg e clemastina 0,5mg bid, durante 5 dias. Mostrou-se eficaz, concordando com o descrito na literatura.

Relata que o uso de corticosteroide é ideal para diminuir o prurido intenso e consequentemente diminuir a lesão na pele, mas só deve ser feito quando não houver

*Endereço para correspondência:
viviannem.c@hotmail.com

suspeitas de sarna demodécica. Em situações de canis, deve ser feito uma higienização e descontaminação ambiental. Todos os cães acometidos e seus contactantes devem ser tratados com um acaricida, mesmo que este ainda não apresente sinal clínico visível, isso para evitar infestação e prurido persistente (FERRARI *et al.*, 2008).

CONCLUSÃO

A escabiose canina possui transmissão transitória para o humano, através do contato com animais infestados ou por fômites. Sendo diagnosticado o tratamento é obrigatório tanto para o animal quanto para o humano. Sendo necessário o cuidado com a saúde do animal e higienização do ambiente e dos utensílios domésticos, como roupa, cobertas e brinquedos, para evitar recidiva.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, G.M.; MARCHIORI FILHO, M.; BRUNINI, M.; LEONELO NETO, A.; RÉ, R.A.; MATOS, A.T.S.; SILVA, C.R.; CARVALHO, F.S.R. Eficácia da ivermectina comprimido no tratamento da sarna sarcóptica em cães naturalmente infestados. Pesquisa Veterinária Brasileira. Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, UCBVET Saúde Animal, Jaboticabal, SP, Brazil. v.37, n.4, p.385-388, 2017.

CASTRO, M.; ZIMERMANN, M.H. Utilização da Fluralaner no Tratamento de Escabiose em Cão: Relato de Caso. UCEFF. Revista Tecnológica, v.5, n.2, p.198-203, 2016.

FERRARI, M.L.O.P.; PRADO, M.O.; SPIGOLON, Z.; PICCININ, A. Sarna Sarcóptica em Cães. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. FAMED/FAEF. Editora FAEF. Garça, São Paulo. ISSN: 1679-7353, Ano IV, edição 10, 2008.

HNILICA, K.A. Dermatologia de Pequenos Animais - Atlas Colorido e Guia Terapêutico. 3ª ed. Elsevier. p.135-137, 2012.

TILLEY, L.P.; SMITH JR, F.W.K. Consulta Veterinária em 5 minutos - Espécies Canina e Felina - 5ª ed. Editora Manole. p.1150-1151, 2015.